

I COLÓQUIO PAULO FREIRE E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Educação: corpo, vida, pensamento, expressividade...

Por Rosilene Maria da Silva Gaio¹

A educação, qualquer que seja o nível em que se dê, se fará tão mais verdadeira quanto mais estimule o desenvolvimento desta necessidade radical dos seres humanos, a de sua expressividade.

Paulo Freire

A epígrafe sugere pensarmos sobre o quanto nós seres humanos necessitamos de nos expressar, comunicar, estabelecermos relações e, se existe um lugar onde podemos pensar nas interações, na possibilidade de expressão, pensar no corpo em sua totalidade e sua vitalidade, este pode ser o espaço de uma sala de aula, lugar, onde as crianças, adolescentes e adultos vivenciam experiências importantes para a sua constituição como sujeitos viventes no mundo.

Seus comportamentos, suas ações, reações, emoções, sensibilidades e suas manifestações mediante ao cotidiano escolar estão susceptíveis a possibilidades de trabalho com o corpo em sua inteireza, leveza, sua boniteza, vivacidade e sua alegria. Como diz Freire (2002, p. 90), “a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem se dar fora da procura, fora da boniteza e da alegria”, uma boniteza e alegria que invadem o corpo em sua totalidade. Assim, como destaca o mesmo autor, ensinar e aprender são processos

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de São João del-Rei; pedagoga pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Professora Substituta do Departamento de Educação da UFSJ; professora da Educação Básica da Secretaria de Educação do Município de São João del-Rei atuando na educação infantil no Centro Solidário de Educação Infantil.

relativos à vida do ser humano que não podem se dar sem busca, sem indagação, nesse sentido, a beleza e a alegria deveriam fazer parte da educação.

Poder-se-ia então pensar numa proposta de educação que veiculasse o sensível, a emoção, a inteireza do ser, oferecendo à pessoa humana, o “aprendiz”, possibilidades de reconhecer-se como ser existente no mundo que de acordo com Duarte-Júnior seria

Uma educação que reconheça o fundamento sensível de nossa existência e a ele dedique a devida atenção, proporcionando o seu desenvolvimento, estará por certo, tornando mais abrangente e sutil a atuação dos mecanismos lógicos e racionais de operação da consciência humana (2001, p. 171).

A consciência humana a que o autor se refere poderia ser despertada desde a educação infantil, a consciência de nossa existência no mundo como parte da natureza e não apenas como um contemplador dela, a consciência de “estar no mundo com o mundo” como diz Freire (2011), de maneira a podermos refletir sobre nossas ações no mesmo. Porém, para que esta consciência seja despertada, se faz necessária uma educação que não só reconheça, mas que estimule a vivência do sensível. Uma educação que propicie perceber o corpo vivo, explorar suas possibilidades, viver, como menciona Duarte-Júnior (2001), a “estesia humana” que é a percepção de sensações, sensibilidade, capacidade de perceber, de experimentar, o que proporcionará o despertar para o sensível visto que “a aprendizagem emerge do corpo a partir das suas relações com o entorno”, como destacam Mendes e Nóbrega (2004, p. 136).

Dessa maneira, a compreensão sobre as coisas do mundo dar-se-ia nas relações estabelecidas, nas experiências vividas e sentidas no corpo, nesse corpo que imprime a vida, as sensações, as emoções, a expressividade e os sentimentos que estão interligados no ser humano que vive rodeado por estímulos. Em qualquer que seja a etapa da vida escolar de uma pessoa, se faz importante e necessário estar envolvido numa educação voltada para o sensível, o que pode proporcionar experiências únicas, como o modo de ver as coisas existentes no “mundo” com base no amor e na ética, o que pode favorecer experiências que possibilitem desenvolver no ser humano a “amorosidade” que, de acordo com Freire (1996), se faz necessária na prática educativa, pois com essa postura “amorosa”, o educador ajuda a construir um ambiente favorável à produção do conhecimento, numa conexão emocional com a vida, com o corpo, despertando no sujeito aprendiz a sua capacidade de ser mais, de ser melhor, de ter maior qualidade de

vida, tendo como referência a sua corporalidade, que é a integralidade do ser humano, a unicidade que se constitui de corpo, vida, pensamento, expressividade.

Referências

DUARTE JR, João Francisco. **Por que arte-educação?** Fundamentos da arte-educação. Campinas: Papirus, 1983

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. **Educação e Mudança.** 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Professora, sim; tia não: carta a quem ousa ensinar.** 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza; NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Corpo, natureza e cultura: contribuições para a educação. **Revista Brasileira de Educação**, n.27, p. 125-211, Set /Out /Nov /Dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a08.pdf>. Acesso em 14 set. 2013.

NÓBREGA, Terezinha P. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre o conhecimento, processos cognitivos e currículo. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 599-615, maio/ago., 2005.